

Dança de ministérios

BRASÍLIA - A Esplanada dos Ministérios quase sempre ganha nova cara a cada governo que entra, desde Getúlio Vargas. Nos últimos cinquenta anos, apenas Juscelino Kubitschek e Emílio Médici não modificaram a estrutura administrativa do seu primeiro escalão. Getúlio, na primeira passagem pelo governo, criou o Ministério do Trabalho e o da Aeronáutica, e, ao retornar ao poder, o Ministério da Saúde. Em 1961, Jânio Quadros criou o Ministério das Minas e Energia. O sucessor, João Goulart, criou o Ministério Extraordinário do Planejamento, entregue a Celso Furtado.

Com golpe de estado militar de 1964, o marechal Castelo Branco reorganizou todo o primeiro escalão, efetivando o Ministério do Planejamento, sob o comando de Roberto Campos. O sucessor, o marechal Costa e Silva, foi além, criando em 1967 os Ministérios da Comunicação e dos Transportes. Em 1974, o então presidente Ernesto Geisel desmembrou a Previdência Social do Ministério do Trabalho. O último presidente do regime militar, João Figueiredo, criou o Ministério Extraordinário da Desburocratização, entregue a Hélio Beltrão.

Extinção - Com a redemocratização, as mudanças se tornaram ainda maiores. José Sarney, em 1985, criou os Ministérios da Cultura, da Reforma Agrária, da Administração, da Habitação e da Ciência e Tecnologia. Durante o governo, o Ministério da Habitação acabou extinto, o

da Indústria e Comércio foi fundido com o da Ciência e Tecnologia e foi criado um Ministério Extraordinário para Irrigação. A mais radical reforma viria com o sucessor, Fernando Collor, que em um só ato em 1990, no primeiro dia de governo, extinguiu onze ministérios. Nasceu da fusão dos Ministérios do Planejamento, Fazenda e Indústria e Comércio o ministério da Economia. As pastas de Comunicações e Transportes foram reunidas no Ministério da Infra-Estrutura. Trabalho e Previdência Social foram novamente reunificados e a pasta do Interior se transformou no Ministério da Ação Social. Logo no segundo ano de governo, Trabalho e Previdência voltaram a se separar e a pasta da Infra-Estrutura foi novamente desmembrada.

Transformação - No governo de Itamar Franco, o Ministério da Economia foi novamente dividido entre Fazenda e Planejamento e foi criado o Ministério do Meio-Ambiente e da Amazônia Legal. Finalmente, no governo Fernando Henrique, nasceu o Ministério Extraordinário dos Esportes e, já no segundo ano de governo, a pasta extraordinária para Assuntos Políticos, depois transformada no Ministério Extraordinário da Reforma Institucional (Mirim), hoje ocupado pelo senador Freitas Neto (PFL-PI). Também foi ressuscitado em 1997 o Ministério da Reforma Agrária, separado da Agricultura, que ganhou a área de abastecimento. (C.F e S.C.)